

O marco de 100 mil mortes pela COVID-19 no Brasil: entre o silenciamento de sentidos e os confrontos discursivos nas redes

Lucinéia Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: lucineia.jornalista@gmail.com

1051

Gerencie Ribeiro de Oliveira Cortes
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: gcortes@uesb.edu.br

Palavras-chave: Acontecimento discursivo. Pandemia COVID-19. Discurso digital

INTRODUÇÃO

Consolidada como a pior pandemia do século XXI, a Covid-19, que teve início em 2020, matou somente no Brasil mais 700 mil pessoas em seus primeiros dois anos. Este acontecimento histórico teve marcos importantes aqui no Brasil, discursivizados pela mídia digital intensamente, na medida em que os fatos ocorriam; um desses marcos importantes se deu no dia 08 de agosto de 2020, quando os brasileiros foram informados sobre o alcance de cem mil mortos pela doença.

Assim, o presente trabalho tem por objetivo analisar o discurso governista acerca da notícia dos 100 mil mortos pela Covid-19, no Brasil, inscrito em uma publicação do Ministério da Saúde, na página da rede social Facebook, de 08/08/2020, como também o discurso dos leitores, inscritos nos comentários digitais. O trabalho filia-se teoricamente na análise de discurso fundada por Pêcheux, além dos estudos sobre o discurso digital.

Realização:



Apoio:



METODOLOGIA

Neste trabalho mobilizaremos os pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso (AD). Segundo Mittmam (2007), o analista da AD não se predispõe a descrever o texto, mas teorizar sobre o discurso, que segundo Pêcheux (2015), é o efeito de sentidos entre interlocutores. Na AD o sujeito é ideológico, é uma posição entre outras, o sujeito não é dono do seu dizer e a língua não é transparente.

O corpus deste trabalho é composto por três sequências discursivas (SDs), sendo uma formada a partir de um *print* de uma publicação do Ministério da Saúde (MS), na página do Facebook, no dia 08 de agosto de 2020, sobre a atualização de informações sobre Covid-19 no Brasil, além de um comentário digital. Já a SD2 é constituída de comentários digitais sobre a postagem mencionada. A análise seguirá o batimento constante entre teoria, consulta ao corpus e análise, “pois a análise de discurso tem um procedimento que demanda um ir-e-vir constante” (ORLANDI, 2015, p.75).

1052

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 08/08/2020, um sábado, a população brasileira recebeu a notícia de que cem mil pessoas já haviam morrido no Brasil por conta da Covid-19. No mesmo dia, na página do MS no Facebook, nenhuma nota de pesar, luto, nada, apenas uma publicação nas cores verde, amarelo e branco com o seguinte enunciado: **“Coronavirus, Confira as informações atualizadas da Covid-19 no Brasil em 08/08/2020, Acesse: localizaus.saude.gov.br”**, no texto que descreve a publicação: **“#Atualização- O Ministério da Saúde divulga diariamente as informações sobre a #Covid19 no Brasil. Os dados deste sábado (08/08) estão atualizados. Acesse o Localiza SUS e confira a situação nacional e de todos os estados: <https://localizaus.saude.gov.br>”**. A publicação seguia uma regularidade de publicações diárias sobre os dados da Covid-19, sem a presença dos números, um convite para acessar a página do MS e conhecer os dados completos como veremos na SD1.

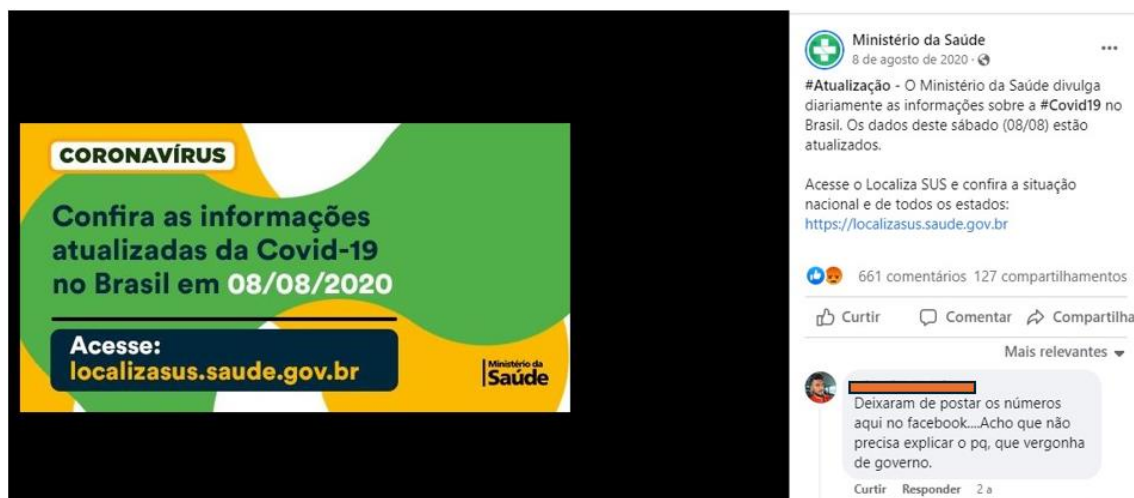
Realização:



Apoio:



SD1 – publicação do Ministério da Saúde



1053

Figura 1 print da publicação da página do facebook do MS realizada em 14 de junho de 2023

Na SD1, observamos que o discurso governista inscrito na postagem não traz as informações acerca dos números dos afetados pela doença, como vinha realizando até o dia de 21 de julho de 2020, quando publicava o número de recuperados e de pessoas em tratamento. Apenas, direciona o leitor para o link localizasus.saude.gov.br. No entanto, ao não divulgar em sua página oficial a notícia de que, no Brasil, o dia 08 de agosto de 2020 marcou a data dos cem mil mortos, o discurso governista assumiu uma posição-sujeito de omissão de dados, com efeito de silenciamento.

Segundo Orlandi (2007), o silêncio não fala, ele significa, mas os sentidos escapam, sempre podem ser outros. “Podemos dizer, generalizando, que toda denominação apaga necessariamente outros sentidos possíveis” (ORLANDI, 2007, p.74). E assim, o silenciamento é denunciado pelo leitor e os confrontos discursivos se instauram nas redes, materializados nos comentários acerca da postagem.

Ainda na SD1 (Figura 1), temos o seguinte comentário à direita da postagem: **“Deixaram de postar os números aqui no facebook.... Acho que não precisa explicar o pq, que vergonha de governo”**. Desse modo, o leitor ocupa uma posição-sujeito de desidentificação com o discurso governista, pelo questionamento e assim, temos o efeito de resistência ao silenciamento imposto. Segundo Orlandi (2007) a resistência sempre surgirá quando há silenciamento.

Realização:

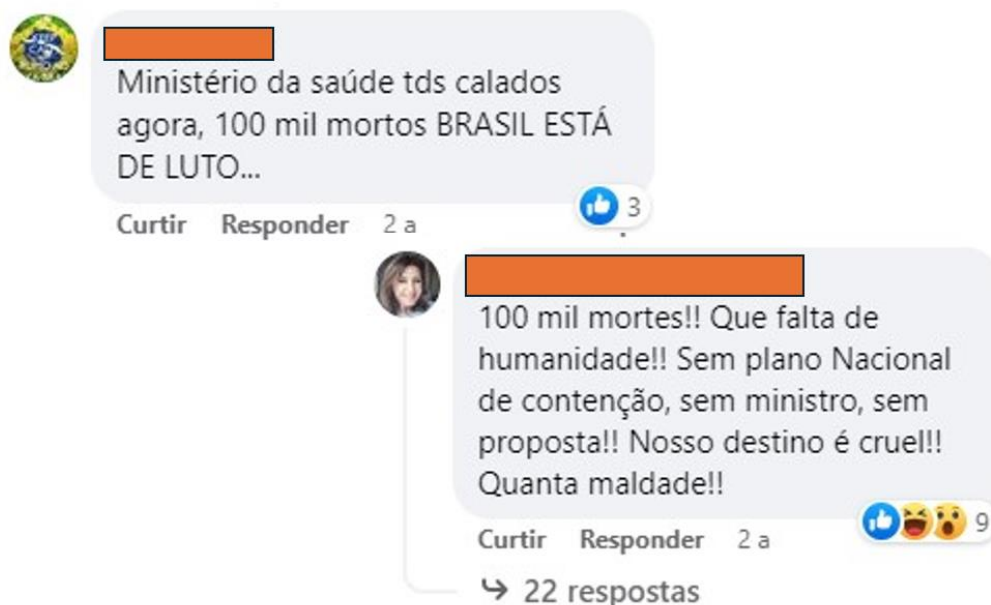


Apoio:



Vejamos a SD2, constituída a partir de um recorte de comentários da postagem da notícia do MS, no Facebook (SD1):

SD2- Recorte de comentários da publicação do MS no Facebook



1054

Figura 2 figura elaborada no Power Point com prints de comentários do Facebook coletados no dia 14 de junho de 2023

Os dois comentários que compõem a SD2 trazem nas formulações os dados que foram silenciados no discurso governista, a exemplo: “**Ministério da Saúde tds calados agora, 100 mil mortos BRASIL ESTÁ DE LUTO...**” e “**100 mil mortes!! Que falta de humanidade!! Sem plano Nacional de contenção, sem ministro, sem proposta!! Nosso destino é cruel!! Quanta maldade!!**”. Assim, o discurso dos leitores produz efeito de resistência, com uma posição-sujeito de denúncia frente ao descaso para com o número de mortos e o silêncio do MS acerca desse luto! Na mesma SD2, temos um trocadilho com palavras homófonas “**100 e sem**”, que produz o efeito metafórico com um deslizamento de sentido pela posição de indiferença e a falta de (**sem**) respeito aos 100 mil mortos, que também denunciava a ausência de ações governamentais para conter a pandemia.

Realização:



Apoio:



CONCLUSÕES

Os resultados mostram que o discurso governista funcionou com efeito de silenciamento sobre as mortes mencionadas e o conseqüente luto que comoveu o país. No discurso dos comentários dos leitores, temos os gestos de resistência, que denunciam o silenciamento governista.

Nas redes sociais também funciona o discurso digital que se juntam aos outros fios da trama e produz outras discursividades, sobretudo, pelo modo peculiar de circulação em/nas redes, bem característico da mídia digital. Pêcheux (1983) salienta que a homogeneidade lógica é atravessada por uma série de equívocos. Assim, os comentários dos leitores, seguidores da página do MS, acerca do discurso sobre os ditos (dados) e não-ditos sobre a pandemia, (não)publicados pelo MS, instauram a metaforização de sentidos sobre a pandemia (Orlandi, 2021), pois colocam em movimento os sentidos e as posições-sujeito em uma disputa dos sentidos, nas/em redes.

O discurso inscrito nos comentários dos leitores (SD2) questiona o discurso governista, representado pelo MS, pela não divulgação dos números das 100 mil mortes pela pandemia; ou seja, o discurso resiste ao silenciamento, transformando o espaço de comentários da publicação em uma arena discursiva (CORTES, 2023) e assim instaura um eco digital inesgotável nas mídias (OLIVEIRA, CORTES, 2023).

REFERÊNCIAS

CORTES, Gerenice Ribeiro de Oliveira. O discurso em blogs de divulgação científica: o efeito-leitor na movência dos sujeitos e dos sentidos. – Campinas, SP: Pontes Editores, 2023.

MITTMANN, S. Discurso e texto: na pista de uma metodologia de análise. In: INDURSKY, F.; LEANDRO FERREIRA, M. C. (Orgs.). Análise do Discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites. São Carlos: Claraluz, 2007.

ORLANDI, E. Análise de Discurso: princípios & procedimentos. Campinas: Pontes, 2015.

OLIVEIRA, Lucinéia; CORTES. Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes. A covid-19 como acontecimento discursivo: um “carnaval” de sentidos nas mídias digitais. In: RUA [online]. Volume 29, número 2 – 2023. <http://www.labeurb.unicamp.br/rua/> PECHÊUX, M. O Discurso: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, [1983a] 2015.

Realização:



Apoio:

